B. P. E.
BIBLIOTECA

Anno II — Barcellos, 7 de Fevereiro de 1918 — Numero 68

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO
(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,
Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,
João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	1$200 — pelo correio		1$370
Semestre	600 — »	»	630
Brazil e Africa, anno			2$000

Numero avulso . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	80
Secção d'annuncios, por linha	50
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60

Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

A PROPOSITO D'UMA CONFERENCIA

Sentimos não ter podido assistir á conferencia que, em Braga, realisou o sr. dr. Brito Camacho.

Soccorrendo-nos dos extractos d'essa conferencia, que os jornaes publicaram, vamos bordar sobre ella resumidas considerações.

Preferiamos ter assistido a essa notavel conferencia, porque os extractos por vezes não traduzem fiel e exactamente o pensamento e até as palavras do orador.

Confessamos que corremos com natural interesse a ver como S. Ex.ª se desinvecilhou do reparo que accudiu á mente de todos: — «que auctoridade póde ter para criticar a Lei de Separação quem, sendo ministro do governo provisorio, da antiga Republica, assinou sem protesto esse monstruoso parto juridico e moral?»

E a verdade é que a razão apresentada nos não satisfez:

«O governo constituido tinha em si compendiados os dois poderes executivo e legislativo e para salientar esta circumstancia os seus diplomas eram assignados por todos os seus ministros, **combinando-se** tambem que a responsabilidade de cada diploma pertenceria ao ministro que o apresentasse».

De modo que, assigna-se um diploma, que offende a justiça commutativa, que esbulha direitos, affronta principios, rouba liberdades, chasqueia, escarnece e garoteia, mas, por combinação, é alijada a parcella de responsabilidade que tal assinatura naturalmente lhe acarretaria.

A razão não nos satisfaz.

Accrescentou ainda que o projecto foi apresentado dois dias antes de ser publicado, com a affirmação de que era fructo consciencioso de um aturado trabalho de 12 annos e uma razão de ordem sentimental determinou os collegas do Ministerio da Justiça a assinarem-lhe o projecto, de olhos fechados,—é que no dia 20 de abril fazia annos a esposa do sr. Ministro da Justiça, e a publicação do decreto era o presente com que desejava brindar a sua querida consorte.

Em dois dias, lá isso é naturalissimo, era impossivel analysar a sério um diploma tão complexo, com 180 artigos, paragraphos e alineas.

Esta analyse reflectida era, de résto, escusada, porque o projecto tinha já a approvação da maçonaria, a quem foi lido pelo sr. Affonso Costa, antes de apresentado em conselho de ministros.

E os estalinhos retumbaram nas abóbadas dos antros maçonicos, quando o primeiro estadista do mundo vomitou a incensata affirmação de que tal Lei vinha indubitavelmente extinguir o catholicismo, em duas ou três gerações.

O sr. dr. Brito Camacho espraiou-se depois em considerações de ordem vária, cahindo a fundo sobre alguns artigos da Lei, que nenhuma nação civilisada póde tolerar, e têrminou dando a boa nova de que o Governo, em nome do direito revolucionario, satisfaria as mais instantes reclamações dos catholicos, alterando desde já algumas disposições da Lei e procurando que a saa discussão e revisão parlamentar se não faça demorar.

Em geral, lemos com muito agrado as modificações que S. Ex.ª deseja ver introduzidas na célebre Lei se bem que alguns reparos nos permittimos fazer.

O Beneplacito não deve subsistir, entende S. Ex.ª

Effectivamente o Beneplacito, censura prévia aos ensinamentos dos Bispos e do Papa, é uma violencia inqualificavel, mas tambem inteiramente inutil, porque o magisterio na Egreja sempre se tem exercido e ha-de exercer, sem que prelado nenhum precise de recorrer á approvação de governos sectarios.

Mas, diz tambem S. Ex.ª que a Republica não inventou esse principio liberticida, mas encontrou-o no expolio da Monarchia.

Assim é, em verdade. Mas, é preciso notar-se que, em um regimen concordatario, o Beneplacito podia ser introduzido com accordo das partes contratantes. E o mesmo não póde dar-se sem que represente uma violencia infame, n'um regimen separatista, que a Republica introduziu.

Considera tambem S. Ex.ª um abuso imperdoavel, que hade fatalmente ser revogado, não reconhecer o Estado á Egreja a pósse de tantos edificios e de tantos bens, que são seus, legitimamente seus.

Sobre este ponto, o que é só de admirar é que póssa haver duas opiniões em Portugal.

Venha, e sem ser preciso esperar pela revisão no parlamento, para a Egreja aquillo que é da Egreja, e que os seus ministros teem direito a usufruir.

Fallou S. Ex.ª muito bem sobre o ensino nos Seminarios. A Lei não póde exercer dominio algum sobre o modo como a Egreja entende dever preparar os seus ministros e qual a instrucção que elles devem possuir.

O ensino dogmatico pertence effectivamente, como affirmou o illustre orador, substancialmente á Egreja.

Mas, sobre ensino, mais alguma cousa é precisa. E' preciso proclamar a liberdade de ensino, ao menos nos collegios de ensino particular, é preciso expungir da Constituição o sêllo maçonico da neutralidade de ensino.

A escola sem Deus é a escola contra Deus. E' preciso que no ensino da Historia e da Moral a ideia e o poder de Deus n'ellas se revele. E' preciso que a Egreja póssa ser apresentada como uma instituição divina, que póssa ser ensinado o Decalogo, que é a base da Lei Moral.

Os catholicos não pódem deixar de reclamar, como reclamação basilar, a liberdade de ensino.

Para satisfazer á consciencia catholica, quer S. Ex.ª que seja remodelado o que se refere ás cultuaes. E' preciso mais do que isso, é preciso não fallar mais em cultuaes, diabólica invenção que é um convite á apostasia.

A Egreja, em sua hierarchia, dirá a quem pertence dirigir os actos do culto.

Não duvidamos das intenções do sr. dr. Brito Camacho, como tambem não pômos em duvida as rectas intenções do Govêrno, que tem mostrado manifestos desejos de acertar; mas, sem desprimôr para com os srs. Priôres de Lisboa que, segundo referem os jornaes, já fôram convidados a emittir parecer sobre as modificações a introduzir, é preciso ouvir os Prelados portuguezes, é preciso reatar as relações com Roma.

E' preliminar, é fundamental, para que os remendos póssam ter consistencia, seguir pelo caminho recto. E o caminho recto é o que deixamos indicado.

Desenganemo-nos:

A Lei pouco tem que aproveitar e com bem poucos artigos ella se póde fazer.

Por Deus, restituam-nos ao menos as nossas liberdades e os nossos bens.

Bichas de rabiar

ANNUNCIO

De certa freguezia, na casa das sessões
Da Junta de Parochia, ha pouco é appar'cido
Um tinteiro bem bom, redondo e mui comprido
Que serve a varios uzos, havidas precauções.

Deposito de areia, deposido de tinta,
Com um rabo que tem um férro ou um buraco
P'ra descançar a pêna, não é um qualquer caco
Pelo qual repulsão alguma a gente sinta!

Não é d'ouro nem prata ou vidro nem crystal
Nem d'outra substancia do reino mineral
Que o cadinho exija ou cozedura ao fôrno...

E' feito d'uma cousa — o nome bem não sôa! —
Que a certos animaes e a certa gente boa
De enfeite tem servido e rima com... adôrno...

* * *

Não tem signal que indique o seu possuidor;
Não se lobriga n'ell' nem timbre nem brazão,
Nem lettra ou monograma, espada ou coração...
Nada!... É d'um plebeu? Será d'um gran'senhor?

Verdade! Elle appar'ceu em dia radioso
Para almas que possuem... candura immaculada...
Em que uma commissão, ha pouco nomeada,
Começou a «admistrar» um povo bem ditoso...

Será d'algum dos membros? será d'algum da alta
Que a «pósse» abrilhantasse e já lhe sinta a falta
Pois de cêrto outro egual tambem possuirá?

Que o venha buscar já! É com satisfação
Que entregue lhe será, sem que pelo cordão
Da sua bolsa puxe... Alviçaras não dará!...

Zé Manhoso.

CRONICA ALÉGRE

Vossoria dá licença, sr. Redactor?

E' que tenho ouvido dizer que com licença entra o pisco, e vai eu, apezar de o não ser, tambem queria entrar a rabiscar alguma cousa para o seu «periólico» que me tem enchido as medidas a valer!

Assim é que é, sem papas na lingua!

A verdade nua e crua, doia a quem doêr, com lambada de escacha e racha quando é preciso, adoçada com uns risinhos de maroto d'um Zé Manhoso, cuja letra diz bem com a carêta!

Eua, Pae! Olhe que ás vezes, ao ver as farpas que ele mette, até chóro de tanto rir, com cada lagrima em cada olho, que até parecem quatro juntas!...

Mas, aqui p'ra nós:—olhe que elle, ás vezes, fecha-se em cópas e põe-se a tocar berimbau!

Péga a gente na «Acção» e nicles de Gregorio, que o mesmo é que dizer: nada de Bichas!

Pois, por causa d'isso é que se me metteram uns farranicocos na cabeça de o sangrar, de vez em quando, com umas bichas que o façam rabear devéras...

E aqui está porque me resolvi a pedir a Vossoria, sr. redactor, para me deixar tambem metter a minha colherada no assumpto, quero dizer, nas cousas que façam a gente chorar a rir.

Verdade é que eu não sei fazer vérsos como elle, mas tambem tenho a minha prosa de dizer duas cousas em prosa, e, ás vezes, quando calha, tambem canto, cá n'aldeia, alguns versos estudados de improviso, que deixam metade da gente que me ouve, embasbacada, porque outra metade não está voltada para mim e, porisso, não sei como fica!...

Vossoria verá!

E, se dá licença, eu começo já a dar á taramélla!

. . . . . .

*

Vossoria, por cêrto, não leu nas gazetas um caso muito interessante...

Um empregado do ministerio dos extrangeiros, no tempo do reinado do sr. Affonso Costa, deu-lhe na bôlha para se cazar.

Até ahi a cousa está bem, estava no seu direito, como toda a gente.

Até eu, em ser creança, era capaz de me cazar, se não tivesse de aturar a mulher e não recesse a tamanca d'uma sogra rabujenta!... Mas vamos adeante...

O tal empregado de que se ha-de lembrar?

Querendo passar a lua de mel no extrangeiro, e não gastar do seu, lembrou-se de o fazer á custa do Estado...

Foi ter com o ministro, que lhe deu uma commissão na extranja e, com os bolsos abarrotados de «massa», lá foi para a Hespanha, França, Italia, etc., gozar uma lua de mel, capaz de fazer vir agua á bocca ao mais pintado!...

Muitos déram casca, ao saber d'isto; porém, eu não.

Pelo contrario, até digo a Vossoria que

Se sorte egual tivesse
O filho de minha mãe,
Se cazaria tambem,
Dêsse o pau por onde désse!

E isto porque

Quem uma sorte assim lógra
Tem sequer esta ventura:
A viajar não atura
Os ralhos da sua sogra!

E

A minha lingua se mále
Se eu á farta não gozasse...
Se a cousa assim me calhasse!

Ai!

A minha lua de mél,
Em vez de durar um mez,
Duraria dois ou três!

Ou toda a vida, que era melhor, não acha sr. Redactor?

E adeusinho, até a outra vez, sim?

Zé Chorinca

Monarchia na Republica e vice-versa

Entre os muitos expoentes da indifferença do paiz a regimens e partidarismos politicos estão essas «poussées» revolucionarias e golpes destado tão frequentes nas primeiras decadas da monarchia constitucional como o vão sendo agora nos verdes annos da republica; essa instabilidade politica tão notada na republica incipiente, como foi a dos primeiros tempos do regime deposto que, com ser monarchia, não deixou de vir assistindo e accelerando a decadencia nacional, accumulando erros, desatinos e dissolvendo-se, ruindo por fim n'um charro de inepcias, de cobardias, de traições, de vergonhas.

¿ Que é, por exemplo, a nossa palheirenta, emaranhada e farfalhada legislação, nomeadamente a dos ultimos 7 annos, senão um grosso amontoado de productos de dictaduras successivas, variadas e oppostas, onde, ao lado de sabios e salutares diplomas legislativos, como alguns de João Franco e Sydonio Paes, se sobrepõe a obra endiabrada, indigesta, oppressora, de Affonso Costa, respigada nos mais crueis anachronismos pombalinos e do Mata-frades, e repuxade pelo ódio jacobino e sectario mais atribiliario liberticida?

E o paiz a tudo tem assistido, quasi inerte, indiferente, esboçando apenas algum gesto, ora de repulsa, como no movimento da Patuleia, ora de carinho e louvor, como agora na viagem triumphal do Libertador, logo após os seus gloriosos feitos.

Agora vemos com regosijo este grande homem empenhado n'uma dictadura saneadora, salvadora. Faz a sua obra depuradora em republica: pois os democraticos, corridos, desórados, chamam-lhe sarcasticamente imperador! Por sua vez os monarchicos, vendo este homem de pulso empenhado n'uma empreza de ressurgimento nacional, a mandar, quasi sósinho, sentem-se felizes e ufanos, até por verem em prática, de facto que não de direito o principio unitario do seu sisthema.

Uns e outros porem, quando assim apreciam, esquecem-se de que durou 7 annos que pareceram 7 séculos e acabou apenas ha 2 mezes.

Era tambem em Republica um homem só, Affonso Costa, a mandar, meneando a seu talante hordas submissas e doceis, recrutadas largamente no campo da monarchia, attrahidas pela communhão de jacobinismo extreme do chefe ou acicatadas pela fome devorista do thesouro publico.

Então as apreciações eram outras: os monarchicos, feridos pelo calcanhar brutal do tyrano, chamavam-lhe ironicamente D. Affonso VII, o omnipotente; ao contrario para os democraticos e apaniguados o supremo mandão nacional era a mais perfeita incarnação da republica a mais lidima expressão de democracia!...

Isto em republica.

E na monarchia?

Já no absolutismo nós vimos disto: «Quando o marquez de Pombal se achou no auge da prepotencia, tendo reduzido o rei D. José a um simples «personagem theatral» apresentava-lhe de joelhos os decretos sanguinarios para os assignar, mas era o ministro quem na verdade exercia uma efectiva dictadura».

Durante o constitucionalismo, isso então era até da regra serem os monarchas «simples personagens theatraes» porque reinavam mas não governavam. Quem governava eram as oligarchias que se crearam em volta do poder e que o paiz amaldiçoou, nos ultimos tempos da monarchia, sob o nome de rotativismo.

Era pois viver em monarchia, quasi como em republica.

Por isso repetiremos: a questão é mais d'homens que de regimens. O essencial é a boa educação civica, uma sã potencialidade politica da nação. Ora para isso é que pode concorrer efficacissimamente a Egreja, sendo emancipada das peias e servilismos que tem entre nós empécido e desnaturado a sua poderosa acção moralisadora.

V. A.

CONTRIBUIÇÕES MUNICIPAES

Termina, no proximo dia 15 do corrente, o praso para o pagamento voluntario da contribuição municipal directa, ou seja a percentagem addicional ás contribuições do Estado, a que aqui nos temos referido. Depois do dia 15, os contribuintes pagarão mais o juro de trez por cento ao mez, exactamente como é cobrado na thesouraria do Estado.

Todas as pessoas que pagam á Fazenda Nacional a contribuição predial, rustica e urbana, industrial e sumptuaria, teem de pagar no cofre da Camara a respectiva percentagem addicional. Não satisfazendo as respectivas importancias no praso legal, os conhecimentos serão relaxadas ao poder judicial, nos termos da lei.

Alguns contribuintes do imposto indirecto, que incide sobre deteminados géneros de consumo, não vieram ainda á Camara, á repartição dos impostos, assignarem termo de avença e pagar ao cofre da camara as respectivas importancias.

Preciso é que façam sem demora em seu proveito.

Commissão Parochial de Milhazes

Tendo o sr. Visconde da Fervença encontrado, na ultima segunda-feira e na secretaria da Camara, o editor e proprietario d'este jornal, s. ex.ª dirigiu-se-lhe exaltadamente, reclamando-lhe um desmentido, certamente que a um facto que a sua ex.ª foi imputado em a local inserta em o nosso ultimo numero, relativa á posse da Commissão Administrativa da freguesia de Milhazes.

S. ex.ª declarou alli, perante todos quantos se encontravam no salão da Camara, que é falso o que se diz na referida local, eremos que na parte em que ela se refere á sua pessoa.

E' claro que a informação foi publicada tal qualmente foi recebida n'esta redacção, sem lhe augmentar uma virgula.

E, sendo assim, como é, a nós só nos compete registar o desmentido que lhe oppõe o sr. Visconde da Fervença, cabendo ao auctor da referida local o dever de corrigir o que haja de inexacto em tal escripto.

E é isto o que esperamos, por amor á verdade.

Quereis uma instalação electrica barata?
—Pedir preços á
"Instaladora"
Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º
BARCELLOS

Echos & Noticias

Casamento

No dia 26 de janeiro ultimo, realizou-se no Santuario do Sameiro o enlace matrimonial do nosso distinctissimo conterraneo e illustrado alferes da arma de engenharia, sr. Francisco Filippe de Souza Caravana, filho do inteligente contador-ajudante d'esta comarca, sr. David de Souza Caravana, e da ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Caravana, com a ex.ma sr.ª D. Fernanda Augusta do Couto Duarte Fernandes, prendada filha da ex.ma sr.ª D. Julia do Couto Duarte Fernandes e do conhecido capitalista bracarense, sr. José Fernandes Villela.

O acto religioso revestiu toda o solemnidade que lhe é propria, officiando, como ministro assistente, o rev.º sr. Padre José do Egipto Vieira, abbade de S. João do Souto que já havia casado os paes da noiva e lhe tinha ministrado a primeira comunhão, o qual manifestou o seu contentamento por tão auspicioso enlace, que sem duvida tinha as bençãos do Céo.

Seguiu-se a missa, ao meio dia, que foi celebrada pelo parocho da nubente o rev.º sr. Padre Roberto Maciel que, ao lançar-lhe as bençãos nupciaes, indicou aos simpathicos noivos, por uma forma sentida e elegante, o que era o lar christão, quaes os deveres dos esposos entre si e para com os filhos e perante a sociedade, terminando o acto solemne do casamento pela benção do Santissimo Sacramento.

Assistirám os paes dos noivos, que foram os padrinhos do casamento, e varios parentes e amigos que, depois de se photographarem, se dirigiram em carros até ao Bom Jesus do Monte onde, no Hotel do Parque, a todos foi servido um primoroso almoço.

Os paes do noivo representavam, por procuração, o sr. conselheiro José Joaquim d'Almeida e sua ex.ma esposa, sr.ª D. Violante Lobato de Faria d'Almeida, de Lisboa.

Ao champanhe brindaram o rev.º Abbade de S. João do Souto, Padre Roberto Maciel, dr. José Gomes de Matos Graça, Augusto Soucasaux, etc.

Na *corbeile* muitas prendas de valor e de fino gosto.

Os noivos seguiram depois do almoço em digressão de nupcias pelo norte do paiz.

Os noivos, que ambos são possuidos de magnificas qualidades de caracter e de boas sentimentos, são muito dignos de uma perene e muito feliz lua de mel, o que muito do coração lhe desejamos.

1.º de Fevereiro

A população de Lisboa e Porto commemorou briosamente a data luctuosa de de 1 fevereiro de 1908 — á morte criminosa do Rei e do Principe.

Á missa que em Lisboa foi mandada celebrar na egreja da Encarnação, uma das mais amplas da capital, assistiram milhares de pessoas de todas as condições sociaes, destacando-se, porém, entre os nomes que enchem muitas columnas dos jornaes, o que de melhor conta a sociedade lisboeta. Em outros templos da cidade, a concorrencia foi sempre enorme.

No Porto, em quasi todas as egrejas se celebraram missas por alma dos regios mortos, e a concorrencia foi, como em Lisboa, enorme.

Em quasi todas as terras da provincia se celebraram missas rogando ao céo o eterno descanço daquelles a quem mão criminosa tirou a vida.

Em Barcellos, apesar de se não terem feito convites, as missas foram celebradas no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e na Egreja Matriz, tendo bastante concorrencia.

S. Braz

Realisou-se, no ultimo domingo em Barcelinhos, a festa de S. Braz—no pitoresco local d'este nome, um dos mais encantadores suburbios d'esta villa. Foi muito concorrida, como é costume, por gente d'esta villa, que alli foi gosar uma tarde inteira.

Photographia

Vimos, no estabelecimento do nosso bom amigo, sr. João Carlos Coelho da Cruz, digno vereador municipal, um elegante quadro com uma nitida photographia, cópia ampliada da que o distincto photographo sr. Augusto Soucasaux tirou, em 29 de Junho de 1917, das familias que tomaram parte no *garden-party*, que se realisou na Quinta da Tomadia, em honra do distincto delegado n'esta comarca, sr. dr. Pedro Moraes Campilho, e sua ex.ma esposa, festa esta que decorreu brilhantissima, como então noticiamos.

No cimo da photographia, e em lettras bem impréssas, lia-se a dedicatoria, que bem exprime o motivo d'aquella photographia que, no ultimo sabbado foi entregue aos homenageados por uma commissão de senhoras e cavalheiros.

N'essa dedicatoria lê-se:

«A S. Ex.as os srs. Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho e Esposa: — Recordação do «garden-party» realisado em sua honra, na Quinta da Tomadia, como testemunho de alto apreço dos signatarios, pela deliciosa festa que S. Ex.as tão gentilmente lhes proporcionaram na noite de S. Pedro de 1917.»

Por sobre a photographia liam-se os seguintes nomes, escriptos pelo punho das ex.mas senhoras e cavalheiros que estão incluidos no numeroso grupo e relação esta que tiramos pela ordem que todos estão alli assignados.

Viscondo da Fervença
Elisa Gomes Vinha
Maria Felizarda
» Luiza (Fervença)
» Adelaide »
» José »
Carlos Eduardo »
Fernando Albino »
Margarida M. Monteiro
José da Silva Monteiro
Ignes M. Monteiro
Maria Victoria Monteiro
Maria C. Balsemão
Francisco Monteiro
Antonio »
Maria Beatriz Monteiro de Meira Vieira Ramos
José Julio Vieira Ramos
Maria do Carmo Vieira Ramos
Joaquim Gualberto de Sá Carneiro
Maria Clementina Marques
Amelia M. de Sá Carneiro
Laura » »
Maria Beatriz » »
J.º Gualberto » »
Rosa G. Alvares Pereira e Lima
Julio Cezar de Lima
Maria Thereza Pereira de Lima
Maria Julia Alvares Pereira e Lima
Cacilda » » »
Corina » » »
Marianna G. » » »
Segismundo » » »
Eduardo » » »
Emi Velloso de Araujo
Joaquim José » »
Suzanna G. de Villas-Boas Velloso
Emilia Angelina Barroso
Maria Augusta Sarmento Velloso
» Candida Velloso de Araujo
» Arminda » » »
» Helena P. de Mattos Graça
Luiz de Mattos Graça
Augusto Mattos de Almeida
Julia » » »
Elvira » » »
Anna Per.ª de Souza e Lima Torres
Manuel Baptista de » »
Elcina de Souza Mello
Antonio C. de Souza
M.ª Rosalina de Souza Mello
» do Carmo B. » »
Humberto de » »
Irene de Lima Garrido
Delf.ª » » »
José » » »
Estephania Leão Cruz
João Carlos C. da »
M.ª Helena Leão »
» Lourdes » »
João Baptista Maciel
Anna M. Paes »
Rosa » » »
Georgina A. de Oliv.ª Fiuza de Mello
Manuel Fiuza de Mello
Emilia A. » » »
Virgilina de Almeida de Oliveira
Julio Diniz
Eduardo da Rocha Diniz
Padre Antonio Esteves
J.º de Marcellos Sampaio (major)
» Casimiro Alves Monteiro
Agostinho José Moreira
Manoel Cardoso de Albuquerque
João » » »
Padre Manoel Villa-Chã Esteves
Arnaldo A. da Silva Salazar
Miguel Martinho de Faria
Padre Adelino de Lima Miranda
José Marques Barbosa dos Reis Maia
Luiz de Menezes Pinheiro
Miguel Fonseca
Arthur Maciel de Faria Machado
Nicolau Joaquim de Barros Bacellar
Visconde de Godim
José Bellem Ferraz

Domingos Pereira de Sousa
José de Castro Figueiredo de Faria
Porfirio Antonio da Silva
José Domenech
Dr. José Gomes de Mattos Graça

«Sôpa dos Pobres»

Realisou-se no ultimo sabbado, ao 1|2 dia, n'uma casa do Campo de S. José, a inauguração da «Sôpa dos Pobres, sendo distribuida, esta, a 30 pobres dos mais necessitados. Assistiram bastantes senhoras e cavalheiros.

A commissão de senhoras que dirige esta nova e tão util instituição local, é composta das seguintes ex.mas senhoras:

D. Maria Paz Azevedo Ramos,
D. Georgina Méllo,
D. Emilia Miranda Aviz,
D. Ema Araujo,
D. Maria Julia Alvares Pereira Lima,
D. Maria Fernandes,
D. Irene Garrido,
D. Estefania Pacheco Leão Cruz,
D. Violante Cardoso d'Albuquerque,
D. Maria do Carmo Vieira Ramos,
D. Maria Rosalina e Méllo, e
D. Albertina Moraes de Sousa Araujo.

Esta commissão vae ser augmentada com maior numero de senhoras, afim de que cada uma tenha o seu dia, durante o mez, de assistencia e fiscalisação na «Sôpa dos Pobres». Cada senhora desempenhará as suas funcções juntamente com uma menina.

—Publicamos a seguir, a continuação da lista das pessoas que veem concorrendo com os seus donativos para esta obra de beneficencia, uma das mais uteis e proveitosas que podiam crear-se em beneficio dos pobres. Ajudal-a, é contribuir para valer aos que passam uma vida de fóme e que soffrem os horrores da miséria.

E é porque esta obra é util que nós lhe damos todo o nosso appoio e nos não cançarémos de pedir aos que possuem meios que a não desamparem, e que a ajudem na medida das suas forças.

Subscriptores.	1 só vez	Mensal.
Tomaz d'Araujo & C.ª Suc.rs	25$000	3$000
Anónimo (Z)	500	
João de Sousa		1$000
D. Maria Fernandes		500
D José Domenech, festa da flôr	5$000	
D. Irene Garrido	6$000	
Anónimo, pelo sr. F. J. Sousa		2$500
Padre Arthur Guimarães		200
José Antonio Torres	5$000	1$000
Matheus Lopes dos Santos		300

—De D. Maria da Purificação Vasconcellos Malheiro Salvação, 5$000 reis.

—De Manuel Luiz Ferreira Junior, e ex.ma esposa, 5$000 reis.

—Familia Cardoso, uma borôa de pão.

—D. Amelia Mattos Graça, 1 kilo de carne de pórco.

—Da ex.ma esposa do sr. David Caravana, hortaliça para dois dias de refeição.

—D. Margarida Mendonça Monteiro, um dia de hortaliça por semana.

—D. Maria da C. Fernandes Sousa, 3 colheres de aluminio.

—Da ex.ma esposa do sr. Aurelio Ramos, um dia de hortaliça por semana.

—D. Irene Garrido, um carro de rama de pinheiro.

—De Antonio Ribeiro Novo, uma raza de feijão.

—De Manuel de Sousa, uma borôa de pão por semana.

—Dr. Luiz Ferreira, um garrafão de vinho.

—Das ex.mas esposa e tia do sr. Manuel Méllo, duas borôas de pão.

Quarenta Horas

Principia no proximo domingo, a solemnidade das Quarenta Horas, na Egreja Matriz.

Como nos annos anteriores, esta solenidade revestira toda a imponencia e constará de adoração continua dos fieis ao SS. Sacramento, em desaggravo das irreverencias e profanações que, nos dias de Carnaval, são infligidos a Nosso Senhor.

Haverá praticas adquadas aquella piedosa solemnidade, pelo sr. Dr. Bernardo Carvalho, sendo esta a primeira vez que s. ex.ª vem prégrar a esta villa.

A pratica começará ás 4 horas da tarde.

—Na segunda e terça haverá alli confessores para os fieis que quizerem lucrar o jubileu das Quarentas Horas.

Cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

Cão hydrophobo

Tendo aqui transcripto, em nosso numero anterior e sob esta epigraphe, uma noticia do nosso collega local «O Barcellense», referente a terem sido mordidas por um cão atacado de hydrophobia duas pessoas de S. Verissimo do Tamél—transcrevemos tambem da secção de annuncios do mesmo jornal, a «Declaração» que alli fez publicar o sr. Antonio José d'Oliveira, em desmentido áquella informação. Segue-se, pois, essa declaração, que inscrimos por dever de lealdade, com a nota que lhe addicionou a redacção do «Barcellense»:

«DECLARAÇAO

Antonio Alves d'Oliveira, ex-regedor de S. Verissimo do Tamél, d'este concelho, declara, para os devidos effeitos, que a local «Cão hydrophobo», publicada no ultimo numero de «O Barcellense», não se entende com elle, pois que nunca possuiu cão algum atacado de raiva, nem tampouco mordido por qualquer outro hydrophobo.

S. Verissimo, 31 de Janeiro de 1918.

Antonio José d'Oliveira.

N.B.—Vae com vista a quem nos forneceu a noticia.»

Donativo

Para a subscripção que o nosso jornal abriu em favor dos capellães militares que generosamente teem offerecido os seus valiosos serviços nos campos da batalha, não trepidando ante sacrificios e perigos eminentes, enviou-nos o rev.º Antonio de Sá Férros, de Fragoso, antigo párocho de Villar do Monte mas actualmente Vigario em Nossa Senhora das Dôres de Una, Estados de S. Paulo (Brazil), a quantia de 10$000 reis.

Agradecemos.

Pedida

Pelo distincto medico sr. dr. José Gomes de Matos Graça, foi pedida em casamento, para o alferes de infanteria 3 sr. Sergio Lopes dos Santos, filho do sr. Tiburcio Lopes dos Santos, de Barqueiros, a ex.ma sr.ª D. Cecilia da Conceição de Lima Bandeira, prendada filha do sr. Augusto da Cunha Bandeira, d'esta villa.

Apetecêmos desde já, aos sympaticos noivos, um futuro muito risonho.

Camara Municipal

Na sessão de 29 de janeiro findo, a primeira da comissão administrativa do municipio e a que já fisemos referencia, foram tambem distribuidos os pelouros, que couberam aos seguintes senhores:

Ao sr. dr. Vieira Ramos, litigios, instrução, contabilidade e obras;

Ao sr. dr. José Belleza, matadouro e higiene;

Ao sr. Padre José Alves Passos Junior, cemiterio e afilamentos;

Ao sr. Viscomde de Fervença, aguas e feira;

Ao sr. dr. Castro Faria, viação, fóros e laudemios;

Ao sr. João Cruz, jardins, illuminação e arvoredo;

Ao sr. Camillo Ramos, ruas, limpeza e expostos;

Ao sr. Sebastião Brito, impostos.

Foi mais deliberado que as sessões ordinarias da commissão se effectuassem aos sabbados ás 11 horas.

Missa

No proximo sabbado, 9 do corrente, ás 10 horas, será celebrado, no templo do Senhor Bom Jesus da Crus, uma missa por alma do finado sr. Julio Cesar Vallongo e Sousa.

Commercio

Communica-nos o sr. Joaquim Barbosa, de Viatodos, «que por escriptura publica outorgada perante o notario dr. Vieira Ramos, de Barcellos, foi dissolvida de commum accordo a sociedade commercial que girava sob a firma *Barbosa & Irmão*, ficando todo o activo e passivo a seu cargo, para continuação do mesmo ramo de comercio.

Armenio Correia

Regressou da França com baixa pela junta médica, o nosso querido patricio e brioso tenente de infanteria 8, sr. Armenio Correia, que alli tomou parte na defeza do sector confiado ás tropas portuguesas.

Sentindo que houvesse sido a doença quem aconselhasse o seu affastamento do sector portuguez e desejando-lhe o mais completo e menos demorado restabelecimento, cumprimentamos o nosso muito presado amigo sr. tenente Correia, a quem abraçamos, pelo seu regresso.

Eugenio Azevedo.

Tomou posse, no dia 2 do corrente, do logar de secretario de finanças do visinho concelho de Esposende, o nosso patricio sr. Eugenio Azevedo, para onde foi transferido da Povoa de Lanhoso, onde exerceu, com muita probidade e competencia, o mesmo logar.

Temos a certeza de que o povo do visinho concelho de Esposende vae ficar contente com o novo secretario de finanças cuja linha de conducta é marcada pela justiça que fará a todos,

Ao povo de Esposende, muito especialmente, mas tambem ao nosso patricio sr. Eugenio Azevedo, muitos parabens.

Importantes donativos

O nosso presado amigo sr. Manuel Joaquim de Sousa, importante proprietario e capitalista, contemplou com o importante donativo de 100$000 reis cada uma das piedosas instituições locaes: Pão de Santo Antonio, Associação das Senhoras de Caridade e Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens).

A Associação das Senhoras de Caridade, que protege já muitissimos pobres, vae opportunamente convidar todas as suas associadas-bemfeitoras e os pobres seus protegidos, a assistirem a uma missa e outros actos de piedade que serão celebrados na egreja Matriz em suffragio da alma da esposa d'aquelle bemfeitor dos pobres.

A instituição do Pão de Santo Antonio, fez na ultima terça-feira distribuição de pão a 60 pobres, tendo assistido estes a uma missa que na egreja dos Terceiros foi celebrada pela alma da falecida esposa do sr. Manuel Joaquim de Sousa, e acto de piedade este a que tambem assistiu este nosso amigo e já consagrado amigo dos que vivem na miseria.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) vae tambem dar cabal cumprimento ás intenções tão altruistas que inspiraram estes importantes donativos.

Não temos palavras que póssam exprimir a nossa admiração por quem, bem compenetrado da miseria que assóla muitos lares e tem feito verter muitas lagrimas, foi escolher, para intermediario da sua esmola aos pobres, as instituições que mais occultamente e sem a menor pompa veni protegendo esses abandonados da fortuna que, quem sabe?, quantos d'elles estavam estalando de fome, adentro de um misero casebre!

E' por isso que apenas não louvamos o acto de benemerencia que acaba de ser praticado pelo nosso presado amigo sr. Manuel de Joaquim de Sousa: deante de sua ex.ª nos curvamos, humildemente, e, em nome dos pobres protegidos por aquellas instituições, beijamos-lhe as suas mãos tão piedosas.

Adoração do SS. Sacramento

No proximo domingo, realisa-se na egreja parochial de Barcellinhos, ás duas horas e meia da tarde, a Adoração do SS. Sacramento.

Façam os seus seguros na Companhia

"Atlantica" QUE SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100$000;

—e mobilias, ao prémio de 125 reis cada 100$000 reis.

O concelho de relance

Faria Principia no proximo domingo o jubileu das Quarenta Horas e triduo do Coração de Jesus, sendo orador o rev.º Padre Antunes Ferreira.

A missa, nos 3 dias, será cantada por um numeroso grupo de creanças da catechese, sendo acompanhadas a harmonium.

S. Vicente d'Arcas, 5 — Promovida pelo rev.º parocho d'esta freguezia, principia no proximo domingo a festa das Quarenta Horas; será prégador o rev.º Cunha Lima, do Porto.—C.

Durrães—Na noite de 28 para 29 do mez findo, ás 2 horas, manifestou-se violento incendio numa casa situada no limite d'esta freguezia e Aguiar, e pertencente ao sr. José da Silva Caridade. Por sorte o fogo foi descoberto pelo sr. Domingos da Costa, de Aguiar, que promptamente levantou alarme, começando pouco depois a tocar a rebate o sino de Aguiar. D'esta freguezia accudiu ao local muito povo, dominando o incendio, que destruiu parte da casa, e teria devorado tudo, inclusivamente uns bois, uma vacca, uma mula e outros animaes, se não fosse tão promptamente suffocado. Já foi prezo, como supposto incendiario, um individuo d'esta freguezia, de appelido «o Manca», homem de maus precedentes, de profissão pedreiro, mas pouco affeiçoado ao trabalho; antes dado á vadiagem.

S. Fins —No dia 3 houve n'esta freguezia a tradicional festa de S. Braz, constando de sermões, exposição e procissão em honra do Santo Martyr, e arraial.

Juntaram-se aqui, n'esse dia, os srs. Eduardo Cruz, ex-governador civil, Marques d'Azevedo, ex-commissario de policia, e Augusto Monteiro, ex-senador. Estiveram na casa da ex-residencia parochial, hoje propriedade da mãe do sr. Eduardo Cruz,—sr.ª D. Maria das Dôres Machado Cruz.

ANNUNCIOS

Pinheiros

Vende-se uma partida de 100 pinheiros, na freguezia de Macieira de Rates. Para tratar, com José Gaetano Calafate—Povoa de Varzim.

Pinheiro

Quem perdesse algum em outubro passado, pela estrada de Viatodos a Barcellos, dirija-se á Livraria Valle, d'esta villa ou ao Rvd.º Abbade de Cavalões—Famalicão.

Banco Alliança.—Porto

Os dividendos das acções d'este Banco, 2.º semestre de 1917, pagam-se, desde 28 do corrente, em casa do seu correspondente, d'esta villa o Sr. Francisco Carmona.

Soucasaux & Faria

Fazem instalações eléctricas de acordo com a quantidade de material empregado, que pode ser de primeira ou de segunda qualidade, conforme as amostras que apresentam.

Espada

Vende-se. Para ver e tratar: Campo de S. José, 53—com o sr. Arthur Cardoso.

Espingarda

Vende-se uma, calibre 16, canos d'aço, «Hamerless», com prova de todas as polvoras e extractores automaticos. Quem pretender, dirija-se ao Restaurante Julio Torres—Rua Faria Barbosa, Barcellos.

Casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Pinheiros

Estão á venda todos os pinheiros da «Bouça do Negro», em Perelhal, os quaes são cerca de 1:500. Está encarregado de dar todos os esclarecimentos o Párocho de Barcellos, a quem os pretendentes pódem procurar.

"ATLANTICA"

COMPANHIA DE SEGUROS **Capital—500 contos**

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA: **Porto,** Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 (Secção Expediente 1:306 | Secção Maritima 2:10 Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguro contra fogo, roubo, tumulto, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, innundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; Joaq.ᵐ Pinto Leite, Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

A TENTADORA

Nova Mercearia e Papelaria

de *Joaquim Vieira da Costa*

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.
Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoa.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer no Anno-Novo:

"AS PEROLAS DO MINHO"

Folk-Loe de costume e tadição da provincia do Minho

POR

Candido Augusto Landolt

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.
Tambem se acceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª e Liqn.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal "ACÇÃO SOCIAL"

Proprietario, *João A. Landolt*

Rua de S. Francisco BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráphicos

Perfeitos e economicos

Impressão, nítida, de **cartões de visita** *e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.*

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e semeas e muitos outros artigos.

BARCELLOS { **Rua D. Henrique, 27 a 3** / **Rua Manuel Vianna, 1 a 7**

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civís

BRAGA

89, RUA D. FREI CAITANO BRANDÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

de

CAMPO da REPUBLICA *Manoel Alves Coutinho*

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA